

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 15 de Janeiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 de Janeiro de 1878.

Dez longos dias são passados depois do fatal acontecimento politico, que a todos colheu de surpresa, e ainda nada transpira sobre o programma do novo ministerio, ou da nova situação!

E' a maior prova, a demonstração mais solenne, do menosprezo da opinião, n'um paiz que se roge pelo systema constitucional representativo.

Além do golpe de estado, o esgarço para o paiz, que contempla, silencioso e calmo, os effeitos deletérios da politica da condescendencia e do servilismo, que se instala nos conselhos da corôa.

O que querem, o que pretendem os novos servidores do Imperador, desde que, vestiram as suas fardas, repotretando-se nas suas cadeiras de ministros?

Qual é o seu programma?

Nem uma palavra ainda á este respeito!

Poderá este procedimento ser justificado pela ausencia das camaras?

Não.

A imprensa ahí está, essa tribuna universal, para transmitir ao paiz o conhecimento das decantadas reformas, pelas quaes e para as quaes galgaram os degráos do poder os novos ministros.

Entretanto, a imprensa official guarda o mais profundo silencio sobre as idéas regeneradoras dos novos palatinos da não do estado!

Será pouca cousa, n'um paiz de liberdade de pensamento e de publicidade, a razão dos acontecimentos que interessam á ordem social, á felicidade do povo, á segurança do estado?

E são os corripções do liberalismo entre nós, os que se declaram arautos da politica do sigillo, inaugurada nas conferencias do paço de S. Christovão!

Até quando pretenderá o sr. de Sinimbu tentará o seu menosprezo pela opinião, cerrando os labios, tremulos pelas emoções do prazer, á palavra magica com que se propõe acalmar as tempestades que ameaçam fazer sossobrar a não do estado?

O paiz, que já admiu nas chuvas torrencias do Norte o effeito da magia do seu poder sobrenatural, espera com ancia pelo portento, e nunca visto resultado da fatidica palavra, que vai dissipar as nuvens que enegrecem o seu horizonte politico.

Em quanto não surge do cahos politico em que vivemos, o fiat luc da palavra do governo, pordo-se o nosso espirito em mil conjecturas sobre o programma do ministerio.

A Reforma diz, que elle está escripto no seu manifesto de 1869.

Mas, o programma liberal dessa época nada diz absolutamente á respeito da questão religiosa, a qual, entretanto, parece haver determinado o golpe de estado.

Qual é, portanto, o pensamento do governo sobre essa questão, na qual o partido liberal tem guardado a mais estudada reserva?

Diz-se, tambem, que o gabinete Sinimbu subiu ao poder para realizar a eleição directiva.

Mas, como pretende realisar-a?

Será de conformidade com o programma liberal de 1869, isto é, só para a corôa, capitães da provincias e cidades que tiverem mais de 10,000 almas?

Servirá de base para a reforma, ainda segundo esse programma, a renda exigida pela constituição para ser eleitor?

Estas idéas, porventura, podem ser as do liberalismo adiantado de 1878?

Querem os liberaes adiantados deste paiz privar á cidadãos do exercicio do direito de voto, que a Constituição lhes confere?

Não, não é possivel que o programma de 1878 seja o mesmo de 1869, que não tem mais razão de ser, depois das reformas elitoral, quanto á qualificação, judiciaria, do recrutamento, da guarda nacional e do elemento servil, todas ellas realisadas pelo partido conservador.

O programma do ministerio deve ser outro, porque não é crível que, em vez de uma mudança politica no paiz, se effectuasse apenas uma mudança de pessoas.

Mas qual póde ser esse programma?

Ninguém sabe, e talvez o proprio ministerio o ignore.

Ainda não recebeu a palavra de ordem para o combate que se espera!

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 13 de Janeiro de 1878

Diario—Discute o golpe de estado, e declara que a sua posição, no dominio da situação nascente, não póde deixar de ser a de adversarios, mas que ainda não começou á hostilizar o ministerio, cujos actos aguarda para melhor julgar-o.

Declara mais, que os seus protestos até aqui só se tem limitado á assombrosa mutação politica, que á todos surpreendendo, e acrescenta:

« Se neste paiz existe o regimen constitucional representativo, não se comprehende como o chefe do Estado, na ausencia das camaras, sem um voto do parlamento, sem acontecimento algum dos que operam crises na vida dos partidos, altera e perturba a ordem das cousas politicas.

« As creanças pagás figuram a Neptuno agitando ou aplacando as ondas do oceano por mero recreio, ou satisfação do ignoto desejo. Mas, se nos mares da politica constitucional do Brazil, só indico a divindade

ti, e se te portares com gelto, apenas cassamento. Paroça que o estou vendo: sempre deitara cada olho ao teu Gafanhoto!... Tudo clames por elle estar a fallar contigo.

— Diga-me, elle tem muito dinheiro? — Sa tu! Pois se antes de ser porteiro foi mordomo, e roubou ao patrão o mais que pôde!

— E fez elle muito bem! Para que tem os ricos dinheiro, se não para lho roubarem os pobres? E de mais, cá neste mundo, quem são rouba nunca passa do cepa torta!

— Pois, minha pequena, és muito sensata no teu modo de pensar.

— E' tal o qual: diga-me cá: porque motivo ha pobres? Pelo facto de haver ricos. Se não houvesse ricos não haveria pobres. E porque não de ser pobres os pobres, e ricos os ricos? Não será a tão filha de Deus como o rico mais perfeito do mundo todo? Porque motivo estarei eu dando á agulha, rstando-me, e passando mal, ao mesmo tempo que elle passeia de trem, como á fartas, vive a seu gosto e engorda? Deus não póde mandar isto, e tanto não póde que ham me lembro de que muitas vezes dizia o capellão do Hospicio: meninas, é mais facil passar um camello pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus. Ora diga-me, jolizinha, os camellos não são uns bichos muito feios, muito grandes, com um pescoço muito comprido, e uma corcova que não cabe neste quarto, que estão na casa das Iéras do Retiro?

— São, mulher, são.

— Pois veja lá: para um animalzinho daquelles passar pelo fundo de uma agulha!

— Oh mulher! se o fundo da agulha fór do tamanho da Porta do Sol!...

— Trata-se de uma agulha de cozer.

— Quer-me parecer que te vas entortando.

— Pois se não estamos bebendo agua!

— E antes que te pochas como um cacho, fallemos do que importa. Tu tens tia, mãe-on-vé?

— Como hei de ter, disse, homem de Deus, se hez engelhada?

— Podias ter as de emprestimo.

— Pois não tenho: vivo sózinha, n'um quarto muito

olympica, que faz trovada como os compassos dos bastidores nas representações theatraes, é força convir que nada valem a opinião nacional, o voto dos comicios eleitoraes; as manifestações das camaras, tudo quanto se considera força preponderante do systema representativo.

« E' contra essa instabilidade da nossa vida politica que protestamos. »

Comparando o collega as circunstancias que se deram, por occasião da subida dos conservadores ao poder em 1868, com as actuaes, accentua deste modo a sua diversidade.

« Quando o partido conservador subiu, em 1868, estavam os liberaes impossibilitados de governar. A camara dos deputados, eleita pelos instrumentos vexatorios da policia, da guarda nacional e do recrutamento, que suprimimos, estava dividida entre liberaes historicos e progressistas, e da opposição chegava-se a bradar contra a permanencia da situação liberal; retirando-se o ministerio por uma questão de prerogativa ou de insufficiencia de apoio, o chefe do gabinete recusou-se á indicar o seu successor, instituindo assim a impossibilidade da organização de outro ministerio liberal. Entretanto, a guerra do Paraguay se protrahia, os cofres estavam esgotados, o credito publico abalado, e a opinião se erguia unisona em favor da influencia conservadora.

« Actualmente, diversas eram as circunstancias. O ministerio de 25 de Junho tinha atravessado toda a sessão legislativa com o apoio da quasi unanimidade de seus amigos, e estes formavam um corpo unido, animado de aspirações uniformes, symbolisando, por sua origem e por suas accordes manifestações, o que ha' de mais respeitavel no systema representativo, a vontade nacional. »

— Segue-se Chronica Politica, na qual lê-se:

« Continua a baixa no cambio e nos fundos publicos. »

« Isto indica que o commercio está desconfiado da cousa. »

« Não tem razão. Pois não é este o governo da Providencia Divina? »

« Não viram como as chuvas cahiram no Ceará, mal se annunciou o golpe de Estado? »

« Não haja receio do futuro: — de hoje em diante seremos governados por espejalissimo favor do céo. »

Provincia—Editorial sobre o personalismo imperial, que muda á seu prazer os bastidores da scena governamental.

Considera os partidos responsaveis pelo desvirtuamento do regimen constitucional, em virtude da sua incoherencia; e, com relação aos conservadores, acrescenta:

« De duas uma: ou o rei reina, governa e administra; ou é a nação quem governa. »

« No primeiro caso, o poder moderador, a entidade providencial e sagrada, o poder que não póde errar, tanto deve ser acatado em 68 como hoje. »

« Os conservadores, os guardas da carta e das instituições juradas, nada mais têm a fazer senão curvar a fronte aos decretos da magestade soberana, por elles mesmos sustentada, defendida e fortalecida como penhor seguro e divina da ordem, da autoridade e da ventura nacional. »

Não ha verdade nesta apreciação, que não assenta nos principios constitucionaes do nosso regimen politico.

So os conservadores aceitam como exacta a these — que o imperador reina, governa e administra — não pretendem que esse poder seja exercido discricionariamente, mas sim dentro dos limites que lhe são traçados pela Constituição.

E' pois, contra o abuso desse poder, dessa attribuição constitucional, que protestam os conservadores.

— Segue-se—Noticias do Rio de Janeiro, Revista

reles, em primeiro andar vindo do céo. Boa visião que tenho eu, isso é verdade. Não passa um dia sem que o alcaide do bairro leve preso algum visinho. E póde acreditar que já esteve trez vezes na cadeia.

— Olá, pequenos! Já sabes como ellas mordem?

— Se vai! Mas como tudo foi por assentar a mão n'alguma dosavergonhada, e como sou perfeita moça, desapareceram as ruins ganas do escrivo, e passados quatro dias puzeram-me a rua.

— Vamos ao caso, e não lebas mais, que deixas ahí estendida. Ouve hem: em primeiro lugar, deixa esse nome de Rufina, e ficas sendo Mariquinhas Carman, entendes? O Appellido qualquer serve: Melgarejo.

— Não quero: esse appellido é muito feio; estou melhor como até aqui, sem appellido.

— Pois escolhe a teu gosto.

— Então ha do sr Estrella. Tive um dorrigo que se chamava Joãozinho Estrella, e que foi degradado: teve clumões do mim, e deu uma vez uma volente punhada n'um logista da Praça Maior, muito gordo que me pagava o quarto, e já se vê, como lhe custava dinheiro mettia-se do inquilino. O Joãozinho escreveu-me ainda de Ceuta, e eu respondo-lhe, e quando posso mando-lhe alguma lembrança. O peior é que não póde voltar, foi por toda a vida, porque se voltasse tinha uma criada ás suas ordens. Quer que eu vá para Ceuta, o diz-me que ali podia ganhar a vida trabalhando. Mas não quero degradar-me por minhas proprias mãos, e vou-me deixando estar, porque tendo esta fachada Deus me deu e com este corpo nunca me falta um bonito rapaz.

— Presente o rapaz bonito! disse o Copero.

— Pudéra! você é tão feio, que até engrago comigo! De mais a mais, tem um genio que vem de proposito para o meu.

— Não hasia porém que tenhas um rapaz bonito, é preciso que tenhas tambem um bom marido.

— O porteiro de rua de S. Marcos?

— Exacto. Mas para o pasceres, é necessario que arranjes pelo menos uma tia que pareça pessoa de bem: tu, coiza Mariquinhas del Carmen!

— Se algo! Ainda não tinha acabado de fallar, e já eu estyava uma tia... E que tia! Uma beata de

dos Jornaes, Variedade, e Noticiario, lendo-se neste ultimo o seguinte:

« A FUTURA COLHEITA DE CAFÉ—Pessoa ha pouca chegada do interior, o digna de todo o conceito, communicou-nos o seguinte: »

« Está por dema a averiguado, desde já, que a futura colheita não attingirá á quantidade que produziu a que acabou-se. E quasi se póde affirmar, sem receio de contestação, não exceder ella a mais de metade da ultima. »

« Para base do calculo de elevada colheita futura, contava-se com enorme produção em varios municipios, mas pessoas de todo o conceito nos informam que a colheita á fazer-se será por metade da que findou-se. »

« O grande florescimento dos cafezoes, excepção feita nas plantações novas, não vingou, estando os cafezoes de alguma idade muito pouco carregados. »

« Não sabemos ao que attribuir este acontecimento, que deve pôr de sobreaviso aos fazendeiros por dema apressados em suas remessas, receiosos de baixa, em virtude da apregoada abundancia. Apesar da grande colheita que se espera no Rio, mas que nos informam ser tambem inferior ás esperanças na occasião do florescimento, não devem os lavradores paulistas nutrir receos de baixa no café. A futura colheita é pequena. »

Tribuna—Dá como causa justificativa do golpe de Estado—a divergencia entre o imperador e o ministerio de 25 de Junho!

E' uma razão como qualquer outra...

Traz-mo o jornal das moratorias um folhetim, em que se falla muito em NOTAS FALSAS, talvez para desviar a attenção da policia das LETTRAS FALSIFICADAS do seu redactor-banqueiro.

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

Gato ruivo, disse usa, nisso cuida...

FOLHETIM (183)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO PRIMEIRO

A PUREZA DA INFAMIA

X

Outra desherdada

(Continuação)

— Pois senhor... não sei a sua graça... continuou Mariquinhas del Carmen, dirigindo-se ao Copero, não imagina a inveja que eu tinha quando via uma rapariga com seus peos e o dorrigo atraz, toda composta e alegre; e dantes, quando era pequenita, via as outras criancinhas com brincadeiras nas mãos, ou bollos, ou larpajas; aquellas telas olhavam para nós com desprezo, como que dizendo: vocês não têm o que nós temos: aborrecem-se para ahí! Olha, uma asylda não póde ser boa; tratam-na muito mal e criam-lhe mão sangue. Enquanto esteve no Hospicio, não me lembro de que alguém me desse um beijo. E o primeiro beijo que me deram, foi um beijo máo. Vamos, compadre, dalle vinho, que me soffoco. Os orvs duros embucham-me!

— Bem, bem, pequena, já basta; contaste-me a tua historia em quatro palavras. O fosto advinha-se. Desde que sahiste do Hospicio tens andado aos tombos.

— Tal qual, e agora sou respeitadeira.

— E vas ser porteira de casa rica.

— Isso veremos; e se convier, porque não?

— Olha, é tal sujeito, está mortinho de amores por

COMMUNICADO

Uma falsidade

O sr. Bernardo Gavião diz na «Tribuna» de 13 o seguinte:

« O «Correio Paulistano» tem publicado por diversas vezes, dirigindo-se aos juizes e chamando a attenção do publico, que em seu escriptorio existem documentos, concernentes á falsificação de lettras falsificadas, mandei o guarda-livros de minha casa ao «Correio Paulistano» verificar de que documentos se tratava, e se por ventura referiam-se á mim.

« Não conseguindo que o sr. dr. Prado, por mais que fosse instado, declarasse quaes as lettras falsificadas, mandei o guarda-livros de minha casa ao «Correio Paulistano» verificar de que documentos se tratava, e se por ventura referiam-se á mim.

« Pelo sr. Joaquim Roberto foi-lhe negada a vista de taes documentos, não me sendo possivel saber ao certo, se a publicação anonyma liga-se ás pressas da calculada difamação. »

E' falso o que diz o sr. Bernardo Gavião, quando afirma, que eu houvesse negado ao seu guarda-livros vista daquelles documentos.

O guarda-livros do sr. Bernardo Gavião apenas exigiu ver as «lettras falsificadas», que dizia elle, existiam no escriptorio do meu jornal, segundo a publicação particular—A' Cesar o que é de Cesar.

Declarei ao guarda-livros, que essa publicação referia-se a outros documentos, que não «lettras falsas», os quaes elle não quiz ver.

Mais tarde, procurou-me meu primo o sr. major

rosario que lhe chega até aos pés, e com sete mil demónios no corpo: muita hypocrita, sempre a bater no peito, de olhos baixos, e peior do que a peste. E' viuva de um aguzil da camara e chama-se D. Elogia. Em eu lhe dizendo que é minha tia e que me chamo Maria del Carmen Estrella, logo entra a tratar-me por sobrinha. Mas será preciso que nos mudemos, porque ali naquelles predio todos nos conhecem. E que predio aquelle! Parece a arca de Noé! Você bem conhece as coisas: se eu fosse rica, morava sózinha n'um palacio, mas como sou pobre tenho que viver com muitos vizinhos e n'um quarto que só me custa duas penetas por mez; é do tamanho d'um lenço: ali só cabe a cama, o bebi e uma cadeira; fica debaixo de uma escada, e um nicho de coruja. Mas tem uma fresta muito alegre, com seu vidro, e por ali entra o sol desde que se ergue até que desaparece. Bem vê, para o que eu preciso... o mais que lá faço é dormir; e em dias de festa, vou para o meio da rua e metto-me no quarto da beata, que é bem grande! E olha que recebe lá visitas da gente muito grande!

— Ora bem, toca a retirar, minha pequena; já conversamos o que tinhamos a conversar. Toma tres duros para comprares alguma coisa de que necessites.

— Obrigada, sr. generoso! Eu que me agradei de você por alguma coisa foi!

— Olá! Venha alguém gritou o Copero dando fortes palmadas na mesa.

Acudiu o moço da casa do pasto.

— Quanto se deve? perguntou o Copero.

— Bezolito realles, e de propio o que quizer.

— O Copero puxou por um duro, deu-o ao rapaz, e disse-lhe com ares de protecção:

— Guarda o que robeja, euriquese-te.

— Obrigadissimo, torrou o rapaz, tirando o barrete picarezesmente. Venha por cá todos os dias, meu senhor.

O Copero sahia da taberna com a rapariga, e ambos se encaminharam para a rua de Santo Antão.

(Continúa.)

Henrique Luiz de Azevedo Marques, e com grande empenho pediu-me para ver os documentos em questão, afim de satisfazer a um pedido instantâneo do sr. Bernardo Gavião.

Comquanto o autor do artigo referente aos documentos chamasse para elles sómente a atenção das autoridades, tomei sobre minha responsabilidade franqueal-os ao exame do sr. major Henrique Luiz, em vista do grande empenho que mostrava em servir ao sr. Bernardo Gavião, a quem logo depois foi dar conta da commissão.

Não podia, pois, o sr. Bernardo Gavião dizer que eu recebi a vista pedida. O seu primeiro emissario não pediu para ver os documentos, desde que soube, que não eram «letras falsas»; o segundo, como acabo de expôr, examinou-os á vontade.

Repito, pois; é falso o que arançou o sr. Bernardo Gavião no seu communicado inserto na «Tribuna» de 13 do corrente.

S. Paulo, 14 de Janeiro de 1878.

O proprietario do «Correio Paulistano», JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES.

NOTICIAS DO EXTERIOR

FRANÇA

As ultimas noticias da republica franceza, que damos aos nossos leitores, alcançaram até á data em que a camera dos deputados, acceitára os tres projectos do ministro Léon Say, que tinham por fim succudir á urgentes necessidades financeiras do Estado.

Desde que foram remetidos estes projectos ao senado, eis como o «Journal de Commercio» resume os acontecimentos politicos da França até o dia 20 do mez passado, e que em seguida transcreveremos:

Na sessão do dia 18 occupára-se o senado francez com a discussão das tres leis concernentes aos meios financeiros adoptados pela camera dos deputados á 14. Pouyer-Quartier, presidente da commissão da fazenda, tomando a palavra, disse que, não tendo a camera dos deputados podido discutir o projecto de orçamento para 1878, e não lhe sendo possível fazê-lo antes do começo do novo exercicio, o ministro da fazenda desistira do projecto as disposições relativas ás quatro contribuições directas para formar com ellas um projecto de lei especial, e que, além disso, pedira autorização para mandar arrecadar os impostos e rendas durante os mezes de Janeiro e Fevereiro de 1878, e tambem a abertura de um credito de 529,500,000 francos; que taes projectos tinham sido adoptados pela camera dos deputados e achavam-se sujeitos á deliberação do senado; que a commissão da fazenda opinava pela sua adopção e a propunha, visto ser indispensavel que os concessões geraes pudessem reunir-se antes de 31 de Dezembro para regularem a repartição das quatro contribuições directas, sem de não haver interrupção nos serviços, que a necessidade obrigava o senado á ter semelhante procedimento, sendo, todavia, para sentir que o pedido de credito não tivesse sido apresentado de conformidade com o principio da especialização dos creditos e que as bases das despesas não estivessem determinadas; que, para se poder conseguir este resultado, seria de mister emendar o projecto e devolve-lo á camera dos deputados, para o que se faltava o tempo; que, por isso, a commissão limitára-se á reclamar do ministro da fazenda um quadro com a indicação geral das despesas, o qual ficaria anexo ao projecto; que a commissão não podia deixar de lamentar que, todos os annos, o orçamento chegasse tão tarde ao senado.

Luciano Brum, depois de ter o senado resolvido que os projectos entrassem em discussão immediatamente, declarou: que, sem oppôr-se á adopção dos projectos, elle e seus amigos não votariam sem fazer algumas reservas; que o voto que iam dar não implicava a concessão á pratica, que consistia em regular por «um golpe de maioria» o orçamento inteiro; que, ainda quando o parlamento tivesse tal direito, devia o senado participar com a camera dos deputados, porquanto, salvo o direito de prioridade, eram eguaes os direitos entre as duas camaras; que, sendo assim, podia o senado recusar os creditos; que, depois de terem resalvado a verdadeira doutrina constitucional, depois de terem feito o seu protesto e as suas reservas, elle e seus amigos votariam, porque a honra da França estava empenhada; que, porém, julgavam não terem as maiorias o direito de fazer tudo, visto haverem diretos superiores ás maiorias; que nenhuma maioria tinha o direito de suspender a vida social inteira; que quando não houvesse senão um unico homem capaz de impedir que o impuzesse a bancarrota á nação, esse homem representaria por si só o direito contra a força, e seria tambem o representante da honrabilidade publica; que o voto que elle e seus amigos iam dar não implicava o abandono de suas opiniões firmadas na historia da nação, e que, feitas as suas reservas, votariam pelos projectos.

Laboulaye, em resposta ao precedente orador, disse: que o senado tinha tambem o seu direito, e elle o reconhecia; que, porém, as discussões theoricas trazidas á tribuna naquella occasião, quando não era propria para isso a occasião, só podiam ter por fim instaurar as paixões; que a maioria do paiz triumphára definitivamente, graças ao patriotismo e á prudencia do monarcha; que a republica estava franca para todos; que os ultimos que chegassem seriam acolhidos com tanto prazer como os outros; que o direito da maioria da camera dos deputados era incontestavel. E terminou exclamando: «Trazem-nos o orçamento; votemol-o todos juntos em um pontamento de paz e de concórdia».

Os projectos foram votados unanimemente, estando presentes 231 senadores.

No fim da sessão, o ministro do interior leu o decreto de encerramento das camaras.

E assim terminou em paz a sessão de 1877, que abria-se mez e meio antes, em conjuncturas tão criticas.

Nos termos da constituição, a sessão seguinte devia principiar na segunda terça-feira do mez que corre, isto é, no dia 8.

Os senadores e deputados tinham seguido immediatamente a tomar parte nos seus conselhos geraes, que deviam reunir-se no dia 22. De um telegramma expedido de Paris, á ultima hora, e publicado no «Boletim» que hontem distribuímos, vê-se que a separação conhecida dava em resultado 24 republicanos e 24 conservadores; tendo os republicanos obtido seis novas prealdecias e perdido duas das que anteriormente tinham.

A linguagem de algumas folhas republicanas, aliás das mais moderadas, deixa entrever que a maioria da camera dos deputados não votára o orçamento completo, além da falta de tempo, por julgar mais prudente, após uma luta tão prolongada e tão cheia de incidentes imprevistos, não se privar inteiramente de arca-

que lhe dêra a victoria. Eis os termos em que se exprime uma destas folhas:

«O chefe do poder executivo e seus antigos alliados estão definitivamente separados; a confiança mutua desapareceu para sempre.

«Não basta, porém, que se tornasse impossivel qualquer commettimento anti-parlamentar; é necessario tranquilisar o paiz; é necessario dissipar as inquietações mesmo exageradas; mesmo pouco sérias; é necessario que a mudança que se operou nas regiões elevadas do poder tome aos olhos da nação inteira um character irrevogavel. Será essa a missão do gabinete Du-faure».

Assim, o partido republicano, apesar de ter alcançado, no dominio parlamentar e eleitoral, a sua batalha de Austerlitz, obra prima de arte methodica e classica, segundo suas proprias expressões, parecia não confiar ainda inteiramente na lealdade do presidente da republica, e por isso a camera quiz deixar ao ministerio o tempo necessario para firmar á sua politica e fazê-la passar da theoria para a pratica, antes de abrir mão da garantia cuja efficacia acabava de experimentar.

Falleceram: o general da divisão d'Aureille de Paradines, senador inamovivel, e Carré-Krissonet, ex-deputado e um dos 303, mas que não se tinha apresentado candidato nas eleições de 14 de Outubro.

A crise politica fizera nascer sérios receios de que a exposição universal não seria levada a effeito no prazo annuciado. Resolvida, porém, aquella, preocupavam-se todos com esta, e os receios pareciam desvanecidos no espirito publico.

GUERRA DO ORIENTE

Os despachos telegraphicos, tiram a importancia das noticias hoje trazidas por correspondencias. Sobre as operações bellicas da campanha do Oriente, diz o «Diario do Rio» o seguinte:

«Depois da tomada de Plewna, não era difficil de prever a marcha victoriosa do exercito moscovita sobre os Balkans e mesmo atirava da Roumelia.

A tomada da Kysanlik, de que nos deu noticia o telegrapho, prova que o exercito ottomano nem se quer pôde resistir á passagem dos Balkans pelo inimigo.

Uma vez no territorio da Roumelia os russos não de, no emtanto, encontrar sérios obstaculos á vencer, antes de chegarem a Constantinopla, porque para a Turquia é-lhe mais facil concentrar um grande exercito naquella provincia; mas a victoria dos russos em Kysanlik é já um mau indicio para as armas ottomanas, e pôde ser seguida senão da tomada de Constantinopla, pelo menos da occupação de Adrianopoli, segunda capital do imperio ottomano.

Como se vê pelo telegramma da Agencia Havas, o primeiro feito de armas do exercito russo além dos Balkans foi quasi tão importante como a queda de Plewna, e a julgar pelos resultados da luta deve suppor-se que foram numerosas as forças moscovitas que nella tomaram parte.

Com effeito, se a victoria dos russos em Kysanlik teve por consequencia a rendição de mais de 25,000 homens do exercito ottomano, deve elle ter produzido tal sensação em Constantinopla que não será para admirar que a Porta julgue chegado o momento de acceitar todas as condições que a Rússia lhe quiz impôr.

Se pelo contrario, a Turquia persistir no seu proposito de resistir até ao ultimo transe, é natural que o exercito inimigo avance sobre Adrianopoli, e occupada aquella cidade, a tomada de Constantinopla pôde considerarse infallivel.

Diz-se que o czar contava assignar á paz logo que o seu exercito entrasse em Adrianopoli, mas a versão mais admittivel é que a Rússia, uma vez transportos os Balkans, não, em portos condições senão desistis de muralhas da antiga Byzancio.

Os acontecimentos da guerra devem agora succeder-se com grande rapidez, e elles nos virão dizer quasi a sorte que está reservada ao imperio ottomano, e se a diplomacia europea assiste impassivel ao seu descombramento.

INGLATERRA

Tem sido frequentes as reuniões do conselho de ministros em Londres. O «Morning Post», diz que é chegado o essej: de estudar que se deve fazer.

Está officialmente annunciada para 17 de Janeiro a reunião do parlamento logez, que a rainha Victoria abrirá pessoalmente. O «Standard» diz, que a convocação é motivada pela situação dos negocios. Cumpre proteger os interesses nacionaes, e o gabinete está resolvido á pedir os creditos necessarios para qualquer acção eventual no Oriente. Acrescenta, que a Inglaterra não poderá acceitar um tratado directo entre a Russia e a Turquia, e pretensão ter a palavra nas negociações. Poderá o gabinete de Saint-James evitar o perigo, que tanto receia? E' heito duvidar.

ITALIA

Occupava-se a imprensa da Italia com a crise ministerial, resolvida, segundo noticiou-nos o telegrapho, pela incumbencia dada á Depretis de reorganizar o gabinete.

O Papa, achando-se com algumas melhoras, julga poder assistir ao proximo consistorio na sala em que ordinariamente se reúne; essa foi a razão do adiamento de assembléa para o dia 28.

Segundo consta do telegramma que já publicamos, falleceu á 9 do corrente Victor Manoel, á quem a Italia deve principalmente a sua unificação e a importancia de que goza actualmente entre as grandes nações.

ESTADOS UNIDOS

O congresso norte-americano interrompeu as suas sessões no dia 16 de Dezembro para se reunir-se de novo no dia 10 de Janeiro corrente.

A camera adoptára o projecto relativo á representação dos Estados-Unidos na exposição internacional de Paris.

Tendo-se dado novos conflitos na fronteira do Mexico, expedira-se ordem para que seguissem para aquelle ponto tropas federaes.

NOTICIARIO GERAL

O sr. Visconde do Rio Branco — Este prestigioso chefe do partido conservador faz a seguinte declaração no «Journal de Commercio», de 13 do corrente:

«O informante da Reforma não soube exactamente do que se passou na reunião conservadora, que teve lugar em casa do sr. deputado Duque Estrada; e eu não tenho o direito de revelar o que elle se disse em conversação, não destinada á publicidade.

«Devo, porém, rectificar o que me foi attribuido no organ da nova situação politica.

«Não reconheço a existencia de um governo pessoal, que outros só viram depois do successo de 16 de Julho de 1868. Pelo contrario, pondero que os conservadores não devem agora imitar o que censuraram á multos de seus adversarios.

«E' accrescento! — que na presente conjunctura lhes

cabem, por um procedimento todo inspirado pelos sentimentos de justiça e do bem publico, dar um exemplo de moderação e patriotismo, que servirá para educação de novos partidos constitucionaes, muito mais do que possam servir a eleição directa e qualquer outra reforma politica.

«Rio, 12 de Janeiro — Visconde do Rio Branco».

Reunião politica — Reuniram-se, no sabbado á noite, os principaes membros do partido liberal desta cidade, com o fim de reorganiserem o partido, que vive acanhado ha 10 annos.

Consta ter sido eleito chefe, o honrado sr. Barão de Tres Rios, que declinou de si a tremenda responsabilidade com que o queriam rebrecarregar os seus leaes e desinteressados correligionarios.

Burlado deste modo o fim principal da reunião, consta mais, que resolveram, para apparentar vitalidade no partido, nomear uma commissão para tratar das qualificações!!!

Companhia do Norte — Consta-nos que foi nomeado inspector geral desta companhia, o sr. dr. Ignacio Wallace da Gama Cockrane.

Possuindo o nomeado todas as habilitações para exercer tão importante cargo, não podemos deixar de louvar o acto da directoria.

A estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro muito terá a lucrar com o habil e zeloso inspector que a directoria acaba de escolher.

Casamento — Effectuou-se, no sabbado á noite, o de uma filha do exm. sr. desembargador Antonio Candido da Rocha com o dr. José Baptista Pereira, natural do Rio-Grande do Sul.

Victor Manoel — Anunciado ao convito feito pela imprensa, reuniram-se hontem, mais de cem membros da colonia italiana desta capital, afim de deliberarem sobre os meios de render uma homenagem á memoria de Victor Manoel.

Resolveram mandar celebrar, no dia 9 de Fevereiro, trigesimo dia da morte do rei d'Italia, solennes exequias em suffragio da sua alma.

Foi comesta uma commissão composta dos srs. A. F. de Barros, vice-consul italiano, Eduardo Ricci, e Henrique Scuterio, para agenciarem entre seus compatriotas uma subscrição para aquelle fim.

O sr. ministro do Imperio — S. ex. entrou em franca convalescença. Por conselho de seu medico assistente pretende seguir a 13 para Petropolis, onde vai restabelecer-se.

Imprensa Ituana — Aumentou de formato esta folha. Nella encontramos as seguintes noticias: — Estão concluidas as obras da matriz, começadas e concluidas á expensas do digno vigario da parochia, o sr. Miguel Corrêa Pacheco.

Havia sido encarregado de pintar 14 quadros para a mesma matriz; e sr. d. Lavinia Carreira, tambem á custa daquelle virtuoso sacerdote.

Theatro S. João — Amathã deve dar-se a inauguração deste theatro, na cidade de Itaubaté, representando a companhia do sr. Guilherme da Silveira.

O theatro acaba de ser construido, e, segundo consta, acha-se decorado e pintado com gosto, pelo sr. Villaronga.

Botanica — O dr. Barbosa Rodrigues, distincto botanico brasileiro, acaba de publicar os primeiros fasciculos de uma interessante obra sobre as orchideas das provincias de S. Paulo e Minas, em cuja zona foram encontradas e classificadas por elle novas especies.

Publicações illustradas — Recebemos deis numeros da Comedia Popular e do Mequetrefe. Agradecemos.

O Contemporaneo — Recebemos o n. 10 desta importante publicação illustrada. Contem esta numero um retrato do grande actor brazileiro João de Lencastre, uma bella gravura allegorica aos annos de 1877 e 1878 e varios interessantes artigos. Agradecemos.

Loteria Provincial — Communiquem-nos o seguinte: — A extracção dos premios de 10ª loteria annunciada para hoje, por ponderosos motivos, não pôde effectuar-se. Brevemente annunciaremos a data definitiva.

Companhia da Estrada de Ferro Bragançana — O decreto n. 6,731, de 13 do mez passado, approvou, com algumas modificações, os estatutos da mencionada companhia, que propoz se a construir uma estrada de ferro de bitola estreita entre o ponto já determinado na estrada de ferro ingleza e as raiz da provincia de Minas-Geraes, passando pelas cidades de Atibaia e Bragança.

A sede da companhia e sua direcção geral estarão na cidade de Bragança; e a sua duração será de 90 annos, e findo o prazo do privilegio a companhia, a quem fica a propriedade garantida, poderá vender esse mesma propriedade ou prorrogar a sua duração por prazo determinado como convier e for decidido pela assembléa geral de accionistas com approvação do governo.

Balanços inesperados — Foi dirigida ás thesourarias a seguinte circular, de accordo com a ordem expedida á provincia de Minas Geraes: 1.ª Que os termos dos balanços inesperados de que tratam as circulares de 10 de Janeiro e 20 de Dezembro de 1867, cuja observancia recommenda a 6 de Agosto do corrente anno, a 23, devem ser ltrados nos proprios livros de escripturação da receita e despeza a cargo dos thesoureiros, depois de sommados e demonstrados os saldos existentes, e á proporção que o determinarem os srs. inspectores, logo que se apresentarem a casa dos cofres para o exame e verificação de taes saldos.

2.ª Que no caso, que não é de esperar, de achar-se em atraso a escripturação dos referidos livros, ou de ter sido executada com erros e lacunas, de modo que difficilite ou demore a exacta demonstração dos saldos, para a immediata conferencia e verificação do dinheiro e valores existentes, deverão impor-se ao empregado que servir de escriptivo das caixas a pena correctional que julgarem applicavel, segundo as faltas ou omissões encontradas, dando d'isso conhecimento ao thesouro, para ulterior deliberação.

3.ª Que, durante os referidos balanços, não ha necessidade de suspender o pagamento das despesas urgentes, mas deve-se retirar do dinheiro já contado o preço para esse fim, assignando as partes as devidas qualificações nos proprios processos de despeza, ou em avulso, para serem as importancias creditadas ao the-

souro, depois de ltrados os termos dos ditos balanços.

Licenças — Concedeu-se: Ao 1.º cadete 2.º sargento da companhia de infantaria da provincia de S. Paulo Joaquim José Machado, por 4 mezes, para tratar de sua saude.

Prorogou-se por um mez e tres dias, com ordenado, a licença ultimamente concedida ao bacharel Marciano Gonçalves de Rocha, juiz municipal e do orphãos do termo de Be'ém de Jundiahy, provincia de S. Paulo.

Substituição de empregado — Expedio-se aviso á thesouraria do Espirito Santo, comunicando que o tribunal do thesouro indeferiu o recurso interposto pelo 1.º escripturario da alfandega da mesma provincia, Alexandre Norberto da Costa, do despacho da dita thesouraria, que não attendeu á reclamação que fizera contra a designação do 1.º escripturario Antonio José de Mattos Lucona, para substituir o respectivo inspector nas suas faltas e impedimentos; visto não proceder a reclamação do recorrente, pois, não obstante contar igual antiguidade de classe que o designado, tem este mais tempo de serviço, não só naquella alfandega, como no serviço publico geral.

Transferencia — Foi transferido do 16.º para o 10.º batalhão de infantaria o alferes José Joaquim de Aguiar, e deste batalhão para a companhia de infantaria da provincia de S. Paulo o alferes Antonio Augusto Fernandes Adão.

Hospede — Acha-se entre nós o sr. commandador João F. Russel, membro da directoria da estrada de ferro de São Paulo e Rio de Janeiro.

Telegramma — O «Journal de Commercio» de 13 dá o seguinte telegramma: CETTIGNE, 11 de Janeiro.

Antevári, sitiada pelo exercito montenegrino, capitulou; a guarnição foi feita prisioneira de guerra.

Conflicto — Na tarde do dia 10, houve um conflicto no bairro do Ypiranga. Sahiram feridos gravemente José Joaquim de Oliveira, e Joventino João Antonio da Luz. Este e João Domingos do Espirito Santo apresentaram-se ao subdelegado do sul, que faz o inquerito.

Por mandado do juiz formador da culpa ficou preso João Antonio da Luz.

Companhia de Carruagens Porto-Alegre — Por decreto n. 6,716 de 13 de Outubro proximo findo foram approvados, com algumas modificações, os estatutos da dita companhia, que ficou autorizada a funcionar.

Esta companhia tem por fim estabelecer cocheiras para todo e qualquer serviço de transporte e outros misteres concernentes a uma empresa de tal ordem. A companhia fica organizada na cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul; o fundo capital será de 50:000\$ dividido em 1,000 acções de 50\$, cada uma.

Fuga de preso — Tinha sido enviado pelo sr. dr. chefe de policia desta provincia ao de Santa Catharina, Manoel José de Azevedo, preso em Santos como indiciado em crime de roubo. Seguiu no vapor de 29 do mez passado para o lugar do delicto, mas á cidade do Desterro chegaram as praças da escolta, comunicando que o preso, evadira-se no porto de Cananéia.

O sr. dr. chefe de policia tomou providencias para a prisão das ditas praças que devem responder a processo.

Campinas — Lê-se na «Jornal» de 13: DESASTRE — Consta-nos que, ha 3 dias, ao passar o trem de Santos por um dos pontos inclinados da serra do Cubatão, onde brincava uma criança de tenra idade, se rodou dos carros passaram-lhe por um dos pés, deixando-o esmagalhado.

CHEGADA — Acha-se de passageiro nesta cidade, vindo da Corte onde residio, o respeitavel sr. desembargador Antonio Francisco de Azevedo, irmão do sr. major João Martins de Azevedo.

Em missão — Não pôde ser representado hontem o drama «A Cabana de São Thomaz», em consequencia de ter o sr. Delgado da policia prohibido-a quasi á ultima hora.

Por este razão houve certa alteração no programma dos dias annunciados.

Multa — A 13, pelo fiscal do districto do norte foi multado em 5000\$, Feliciano Licudo por infracção do art. 77 do código de posturas municipaes de 3 de Maio de 1875.

Anecdota — FAZER A BARBA.... Acharno-se deante um ministro protestante, recebeu-lhe o seu medico grossos quentes.

— Não posso tomal-os porque a minha criada, pertencendo á uma sociedade de temperança, não me daria agua quente para fazel-os.

O medico retrucou-lhe: — Pois diga á sua criada que a agua quente é para fazer a barba.

Passados alguns dias voltou o medico á casa do seu doente a perguntar por elle á criada.

— Ah! meu senhor, respondeu esta com ar zezaroso, deochoho que meu amo está louco, pois fez a barba vinte vezes ao dia!!!

Publicação — Recebemos um folhete contendo a descripção da cerimonia do primeiro tiro da mina para perfuração dos tuneis que têm de fazer a estação central no Campo á estação maritima na Gambôa, uma allocação do sr. dr. Passos, director da estrada de ferro D. Pedro II e a descripção do projecto da estação maritima.

Agradecemos.

Locomotivas — Em um dos primeiros dias do mez passado, sahio de Nova-York, o brigue Manon, que traz á seu bordo cinco locomotivas fabricadas nas officinas da Companhia Baldwin Locomotive Works, daquella cidade.

Essa companhia fabrica annualmente, quatrocentas locomotivas.

Loteria da Corte — Por telegramma recebido hontem do Rio, communicamos que a loteria 694ª será extrahida amanhã, 16.

Loj. Cap. America — Hoje, ás 7 e meia horas da noite, haverá sess. ec. nesta offic.

Obituario — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 12
Feustina, 21 meses, filha legitima de Joao Antonio
Morrera. Intero colite.
Dia 13:
Calodonia, 2 annos, filha de Clemini Angelo natural
da Italia. Gastro enterite.
Francisco, 15 mezes, filho de Francisco Marquerom.
Bronchite aguda.
Guilhermina, 4 mezes, filha de Joanna Maria das
Dores. Congestão cerebral.

SECCAO PARTICULAR

Pirassununga

Sr. redactor. — Quanto pôde o amor ao poder!
Logo que chegou a esta villa a noticia da chamada
do sr. Sinimbu, para organizar o actual gabinete, tive-
mos occasião de ver moscas por cordas e mosquitos
por arames.
Haviam tambem borrachudos, isto é uns mosquitos,
um pouco mais volumosos do que aquelles.
Foi uma pagodeira de trêz.
Homens e mulheres saudaram com inaudito enthu-
siasmo — o venha á nós o reino da patria.
Cada qual pensava na futura posição, ha tantos an-
nos ajeitada.
Diziam uns, queremos ser juizes; outros, queremos
ser frades do convento de Iúú; outros, queremos ser
irmãs de caridade; outros, queremos ser, em vista da
nossa encomendação, general em chefe das capoi-
tas; outros, queremos ser, em vista do nosso nome
glorioso, sechristão do impenso e reverendo vigario.
Muitas outras pretensões appareceram com a tal co-
ticia.
Heure grande atordamento.
Com pesar o dizemos, não poupamos insultos ás
pessoas distintas do partido conservador.
O sr. Joao Baptista Borges foi alvo dos esfoqueador
insultos dos liberais desta terra.
O seu filho menor escapou milagrosamente de mor-
ter queimado.
O incendio produzido pelo esfoqueamento da hor-
da liberal, na casa daquelle cidadão, teria funestissi-
mos resultados, se não fosse a sua grande actividade.
São estes os resultados da ascensão da afamada po-
litica liberal!!!
Para que esses insultos a quem não cura senão de
seu bom comportamento, não só como empregado pu-
blico, como bom pai de familia?
Autorisará por ventura o partido liberal a série de
desastros perpetrados pelos liberais de Pirassununga?
Não o podemos crer.
Queremos ordem e segurança individual.
Deixem-se os liberais de viagens partidarias.
O povo não admittie essas mesquinhezias.
Por em quanto fallamos; e depois resmungaremos, e
o resmungar é peor do que fallar.
Procuramos o bem da patria.
A continuar as cousas como vão, teremos que culpar
ao actual ministerio pelas desgraças que possam acon-
tecer; e especialmente a S. M. o Imperador o terrivel
abysmo em que vamos cair.
Tomem, pois, cautela os homens do governo.
Não queremos favores.
Desejamos sim, e exigimos, que o golpe de Estado
da que foi o paz testemunha, não tenha outro fim
senão o bem commum.
Cautela, pois, com o uso do poder.
As muitas indagações politicas poderão dar em re-
sultado a completa alteração do sistema do governo.
Queremos paz e tranquillidade como tinhamos e go-
savamos.
Felizmente o nosso distincto, illustre e independen-
te juiz municipal, dr. Jonas Polycarpo de Figueiredo,
está entre nós; e com sua costumada energia e recta
justiça, não nos deixará soffrir como temos soffrido.
Ninguém o poderá dar de suspenso.
Quem se atreverá a deixar de admirar, seja grego
ou troiano?
Os seus relevantissimos serviços á causa da justiça, o
relevariam de qualquer suspenso; e o tornariam sempre
digno e admirado do qualquer governo.
O seu nome é ás-as conhecido por toda a provincia
e por demais respeitado por todos os homens de bom
senso de qualquer pertencença politica.
Queremos ordem e segurança individual.
Queremos a paz na familia.

A ordem.

A' Cezar o que é de Cezar

Corre como couso certa que a justiça não tem olhos
para esperar pobres da ricos, punindo somente áquelles
quando transgressores da lei. Chama-se, porém, a at-
tenção das autoridades competentes para os documen-
tos, que ficam no escriptorio do «Correio Paulistano»
sim de procederem conforme lhes dictar a CONSCIEN-
CIA.
O art. 129 do Cod. Crim. não está revogado, e tem
applicabilidade a «falsas pontuações»; sendo a mesma
da mesma sorte que aos miseráveis, como dá-se nesta ci-
dade.
25—11 Imparcial.

Fóro da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL

A—J. A. Ribeiro de Lima.
R—C. J. Silva.
Os factos mediante os quaes o auctor se propoz a
provar a divida são:
—Testemunhas—
—Exame de livros—
—Depoimento do réo—
—Juramento suppletorio—
A quantia pedida é de rs. 2.706\$650 l
—A fundamento da divida ter o A. vendido ao Réo
generos para sortimento da sua casa de negocio.
E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos
negociantes não matriculados não fazem prova em
juizo.
Que excedendo o contracto a quantia de 400\$000,
não pôde ser provado por testemunhas;
Que tambem não é admissivel na hypothese o jurame-
nto suppletorio;
Que de qualquer valor, em tal caso, é o depoimento
do Réo;
Que o A. exhibiu, para propositura da acção, con-
hecimento de haver pago imposto de «tavernas»;
quando tem «casa de commissões», e o motivo da divi-
da—«o fornecimento de generos» para a casa de ne-
gocio do Réo;
Que houve fraude no pagamento do imposto, a infra-
ção da lei fiscal, e polo que não podia ser admittido nos
autos o referido conhecimento, por impetavel;
Que admittido o conhecimento impetavel, nullo é

o pleito, por força do decreto n. 4,345 de 23 de Março
de 1869 art. 28.
Que a conta-corrente, em que se basea o petitorio,
não podia ser scella em juizo, por conter sellos irregu-
lar, usado em fraude da fazenda publica (decreto n.
4,505 de 9 de Abril de 1870 tit. 3.º cap. 5.º art. 45
§ 1.º);
Que, portanto, contrario ao direito e á lei é tudo
quanto se fez nos autos; e tal é a sentença nelles pro-
ferida; e tal deve ser declarada pelo cofendo tribunal
da Relação para o qual appellou o réo.
50—11

SECCAO COMMERCIAL

Mercado de S. Paul

Table with columns: GENEROS, QUANTIDADE, UNIDADE, PREÇOS. Lists various commodities like Coffee, Sugar, and their market prices.

EDITAES

De ordem do illm. sr. inspector da thesouraria de
fazenda desta provincia, se faz publico que do dia 16 do
corrente mez em diante, pagam-se os juros das applic-
ções da divida publica, relativos ao semestre de Julho á
Dezembro de 1877.
Thesouraria de fazenda de S. Paulo 14 de Janeiro de
1878.

O encarregado do expediente.
M. Corrêa Dias. 3—1

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do estm. sr. conselheiro director dr. Vi-
cente Pires da Motta, faz publico que as inscripções
para os exames de sciencias nesta Faculdade terão lu-
gar em todos os dias uteis de 15 até 28 do corrente
mez das 10 horas da manhã ao meio dia.
S. Paulo 10 de Janeiro de 1878.
O secretario
Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho. 3—2

O doutor Bellarmino Peregrino da Gama e Mello,
uiz da orphão nesta imperial cidade de S. Paulo e
seu termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e dalle
noticia tiverem, que em audiencia extraordinaria deste
juizo, datada de hoje, e na firma prescripta no art. 42
do Regulamento de 12 de Novembro de mil oitocentos
setenta e dois, foi declarada liberia pelo fundo de
emancipação, confirma a respectiva classificação pela
Junta do municipio de Santo Amaro, a escrava Ange-
lica, de Anastacio Maciel. E para que chegue a noticia
de todos os interessados, e para garantia dos direitos
de quem quer que os tenha sobre o preço da mesma
liberia, mandei passar o presente, que será affixado na
porta da igreja parochial, e publicado pela imprensa,
do que se lavrará cartada para constar.
Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, aos
12 de Janeiro de mil oitocentos setenta e oit. Eu,
Bisnuel Eufrazio de Azevedo Marques, escrivão que o
subscrivi.
Bellarmino Peregrino da Gama e Mello.
Edital pelo qual se faz publica a libertação de uma
escrava, pela quota do fundo de emancipação na forma
supra declarada.
Para v. s. ver e assignar. 3—2

Camara Municipal

O procurador da camara municipal da capital de S.
Paulo abaixo assignado em virtude do art. 1.º § 2.º das
posturas ultimamente approvadas, avisa aos ars. col-
lectados que somente pagaram os impostos relativos ao 1.º
semestre, e que o prazo designado pela lei para co-
brança do 2.º semestre é de 1.º a 15 do proximo mez
de Janeiro de 1878, sob pena de multa de vinte mil
réis de conformidade com o mesmo art. 1.º § 2.º, sen-
do os pagamentos feitos na antiga repartição do correio
no edificio do palacio do governo, das 10 horas da ma-
nhã ás 2 da tarde.
S. Paulo 20 de Dezembro de 1877.
Dixit P. de Azambuja. 13

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes de hontem:
—Foi exonerado a seu pedido, do cargo de presi-
dente da provincia de Mato-Grosso o sr. brigadiero
Hermes Ernesto da Fonseca.

—Foi prorogada por seis mezes a licença com que
se acha na Europa o sr. almirante Duque de Saxe.
—Foi eleito provedor da Santa Casa de Misericordia
para servir o resto do tempo que faltava ao sr. Duque sr.
Zacarias, o sr. conselheiro Manoel José de Freitas Tra-
vassos.
—O Jornal do Commercio publica os seguintes te-
logrammas:
VIENA, 12 de Janeiro.
Os Servios apoderaram-se de Nisch (Niça).

ANNUNCIOS



Novidade para piano

Nova composição do distincto maestro
G. Girardon
CAPRICE, valsa de concerto
Chamamos a atenção publica para esta linda com-
posição que na ultima semana obteve grande successo
nos salões da corte. Acha-se á venda no deposito de
pianos e musicas de H. L. Levy, 34, rua da Imper-
atriz. 3—1

FRUGIO no dia 8 de Junho do corrente anno, desta
cidade o escravo de nome Luiz, cebra, 22 annos, al-
tura regular e corpulento, pés grandes, cabellos gra-
nhos, testa e cabeça pequenos, pouca barba e só no
queixo, olhos vivos e pequenos, falta de dentes da
frente, um signal de machucadura sobre uma das so-
brancelhas, sabe ler e escrever regularmente, falla bem
e muito explicado, muito risinho, vive sempre com
papel nas algibeiras, gosta muito de recitar versos, é
pedreiro e copeiro, costuma dizer que é ferro, e anda
às vezes calçado. É de Macabé (provincia do Rio) e
morou em Itapetinga. Quem entregar a seu senhor
dr. Hollisario Francisco Caldas, em Itapetinga, ou
nesta capital ao dr. Antonio Bento, será gratificado.
8—1

Jardim Publico

A musica allemã tocará neste jardim ás terças-feiras,
quintas, sabados e domingos ás 4 horas da tarde, se
o tempo permittir. 3—1

ATTENÇÃO

Calimerio e Comp. tem a honra de
avisar a todos os seus freguezes que
estabeleceram em Casa-Branca uma
casa-commercial, e continu'a a de-
dicar-se ao mesmo ramo de negocio,
da antiga casa de Mogy-mirim onde
por alguns annos mereceram a con-
fiança de seus amigos, aos quaes pe-
dem o favor de prestarem-lhes a mes-
ma protecção.
Casa-Branca
Calimerio & Comp. 410-1

Au Printemps

23, Rua da Imperatriz 23,
Grande sortimento de
Luvras de pellica
brancas, pretas e de cô es, de 1, 2 e 3 bolões, para ho-
mens e senhoras. 5—1

Musicos allemães

3—Rua Alegre—3
A conhecida banda dos musicos allemães, sob a di-
recção do sr. Christiano Koppelman, chegada recente-
mente da corte, trazendo um excellento repertorio de
musicas, o composta de 13 pessoas, offerece-se para to-
car nos concertos, bailes, festas de egreja, tanto na ci-
dade como no interior, per preço razoavel; para tratar
no Hotel Albion.
3—Rua Alegre—3 6—1
Vende-se um moleque da doze annos de idade,
pardo, bonita figura; para tratar á rua da Consola-
ção n. 18, sobrado. 4—1

O DR. CLYACO BARBOZA

Medico-operator

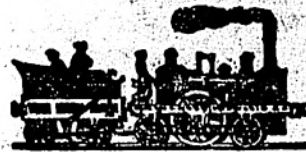
Tem consultorio e reside á rua de S. José
n. 60, onde pôde ser procurado á qualquer
hora, para o exercicio de sua profissão.
CONSULTA A QUALQUER HORA QUE FOR EN-
CONTRADO.
CHAM DOS POR ESCRITO.
ESPECIALIDADES—PARTOS E M. LESTIAS DE
SENHOAS.
20—17

La vagens

DE
Roupas de casimira
Rua de S. Joao nos baixos do Hotel de Paris
Lava-se com perfeição calças, culletes, paletots, pa-
letots-sobres, sobrecasacas, cavours, etc.
Faz-se concertos e promptam-se as roupas em 24
horas.
PREÇOS MODERADOS.
Maria Ferrado. 30—19

Monte de Socorro

Garantido pelo Governo Imperial
Avisa-se aos ars. mutuarios das cauteles ns. 244,
270, 286, 298, 317, 318, 321, 323, 326, 330, 335, 340,
342, 353, 357, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 376, 382,
384, 386, 392, 393, 394, 401, 411, 422, 432, 438, 439,
477, 488, 495, 497, 499, 480, 481, 485, 494, 499, 546,
556, 580 e 588 vencidas até 31 de Dezembro proximo
passado, que devem vir resgatar os seus penhores, ou
renovar o prazo das referidas cauteles até o dia 4 de
Fevereiro do corrente anno, por ser o dia 5 do dito
mez, o designado para o leilão dos mesmos penhores.
S. Paulo, 9 de Janeiro de 1878.
O gerente
Domingos de Mello Rodrigues Loureiro. 5—3



Companhia Paulista

De ordem da directoria da companhia Paulista fazo
publico, que tendo resignado o cargo de director da com-
panhia o exm. sr. desembargador Bernardo Gavião, fica
designada a reunião ordinaria semestral, que deverá
ter lugar a 28 de Fevereiro proximo futuro para a elei-
ção do novo director.
Na forma dos arts. 29 e 31 dos estatutos, para esse
acto, não são admittidos votos por procuração, e para
o accionista votar exige-se que tenha registrado e depo-
sitado suas acções no escriptorio da companhia, 90 dias
antes da eleição.
Escriptorio da companhia Paulista em S. Paulo, 19
de Outubro de 1877.
F. M. de Almeida
servindo de secretario. 20—17

Compahia de seguros contra incendio

Transatlantische Feuerversicherung's Actien Gesellschaft

EM HAMBURGO

Capital 4,500,000 marcos
Esta companhia, autorisada a funcionar no Imperio do Brazil pelo decreto n. 5242 de 29 de Março de
1878, segura por sua agencia geral no Rio de Janeiro, casas, mercadorias, mobílias, e quaisquer outros objectos
contra o risco de fogo, a premio modico.
Sub-agencia nesta cidade de S. Paulo
M. P. de Siqueira Bruihns
08—18

30-Rua Direita-30

FRUGIAM no dia 7 do corrente da fazenda de San-
ta Gertrudes em Jundiaby, pertencentes a Francisco
Antonio de Quatroz Telles os escravos seguintes:
Clementino, 40 annos mais ou menos, pedreiro,
cebra, estatura regular, cheio de corpo, pés grandes e
compridos, mal feitos, no tornozello do pé direito tem
um caroco, signal de feridas em ambas as pernas, olhos
castanhos, nariz chato, orelhas pequenas, tem falta de
um dente na frente de cima, cabellos granhos; sobre
o olho do lado direito tem uma verruga, trabalha bem
em pedras, porém vagaroso, natural da provincia do
Maranhão, levou roupa fina, e cobertor pardo.
Apollinario, conhecido por Bahiano, idade 25 annos
mais ou menos, cheio de corpo, principio de barba ca-
bellos soltos, tem um signal de golpe em cima do olho
esquerdo, intitulava-se barbeiro, dentes aguçados, natural
da provincia da Bahia; levou roupa fina e cobertor
pardo.
Benedicto, (conhecido por Ribeiro), pardo, idade 25
annos mais ou menos, baixo, chato, cara grande, prin-
cipio de barba, cabellos crespos, pés chatos e grandes,
pernas grossas, bons dentesadura, no hombro do lado di-
reito tem uma verruga, é bem prosa; levou roupa fina
e cobertor pardo.
Quem os apprehender e entregar em Jundiaby a seu
senhor, em S. Paulo ao sr. commandador Bittencourt,
em Campinas ao sr. Elias do Amaral Souza e em Itú
ao sr. Teixeira de Camargo, será bem gratificado; pro-
testa-se com todo o rigor da lei contra quem os tiver
acoutado.
Jundiaby, 9 de Janeiro de 1878. 3—3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE
Rhetorica e Poetica
Formulado pela Inspectoria geral da instrucção pu-
blica do Rio de Janeiro e acuciantemente explicado por
UM PROFESSOR
Acha-se á venda no escriptorio des-
te Jornal a 3,000 o exemplar.

ADVOCACIA

EM

Itapetininga

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, incumbido de negócios relativos à sua profissão, bem como de cobranças para Itapetininga, Parapanema, Faxina, Botucatu e Lençóis, onde tem relações íntimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidação. 40-24

Jundiahy

Collegio para meninos

No dia 15 do corrente mez de Janeiro, o abaixo assignado, abre nesta cidade, um collegio para educação de meninos, em que se propõe a ensinar Portuguez, Calligraphia, Arithmetica, Geographia, Francez e Alemão.

Outras materias farão para o futuro, parte do programma do ensino. A pensão annual é 360\$000 réis para os internos, e de 260\$000 réis para os meio-pensionistas.

A amenidade do clima, a abundancia e qualidade das aguas, e a facilidade das communicações, tornam esta cidade, uma das mais apropriadas da provincia, para estabelecimento desta ordem.

Todas as outras informações e detalhes, constam do programma, que será enviado com urgencia, a todas as pessoas, que exigirem.

Jundiahy 5 de Janeiro de 1878.

Stanislau Kruszyński. 5-3

D. Maria Benedicta Netto, e seu marido Joaquim Bueno da Silva, muito agradecem ás pessoas que fizeram o favor de acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada tia D. Antonia Maria Mendes ao cemiterio publico, e de novo rogam aos mesmos, e ás pessoas de sua amizade, a assistirem a missa do 7.º dia, que se manda celebrar terça-feira 15 do corrente ás 7 horas na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em suffragio da alma da mesma finada, e desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de caridade e religião. S. Paulo: 12 de Janeiro de 1878. 2-2

A' Praça

Os abaixo assignados fazem publico que realizaram a compra da casa de negocio sita á rua do Commercio n.º 30, que outrora girou nesta cidade sob a firma de Francisco de Sampaio Moreira, e ultimamente sob a de Silva Villela & Comp., conforme consta da escriptura passada hoje em notas do tabelião Joaquim José Gomes; por isso continuam no mesmo ramo de commercio pertencendo aos annunciados todo o activo da firma de Francisco de Sampaio Moreira, e activo e passivo da extinta firma de Silva Villela & Comp.

Igualmente fazem sciente que nesta data organizaram uma sociedade sob a firma de Pinto & Comp., da qual faz parte como interessado o sr. João do Prado Pereira da Costa.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1878.

Pinto Guimarães & Comp.

Benedicto Antonio da Silva.

Joaquim Vicente da Silva, Paranhos.

2-3

Refinação de assucar

24—RUA DE S. BENTO—24

Vende-se assucar branco fido, por 15 kilos a 6\$400.

Dito branco, baixo a 6\$000 por 15 kilos.

Dito branco, fino a 440 rs. o kilo.

Dito mais baixo a 420 rs. o kilo.

Dito redondo a 380 rs. o kilo.

Por 15 kilos redondo, bom a 5\$600.

ALUGA-SE uma sala com quarto claro e bonita vista, com ou sem moveis, conforme quizerem. Informações na typographia desta folha. 3-2

Aimé Quillet

participa ao respeitavel publico que d'ora em diante tem sempre 2 peritos officiaes á disposiçao dos seus freguezes.

Travessa da Quitanda n.º 1. 5-2

Modas e costuras

42-Rua da Imperatriz-42

CASA

A. CORBIER JUNIOR

Chegou um completo sortimento de chapéus para senhoras, vestidos promptos na ultima moda para senhoras e meninas. Collarinhos e punhos lisos e bordados. Fichus na ultima moda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

42—Rua da Imperatriz—42 10-10

Officina

DE

SANTO ANTONIO

Acaba de chegar a este estabelecimento uma importante receita da pinho Norte-Americano, que se vende a 140 rs. o pé quadrado.

Neste sortimento em muitas taboas que dão folhas para janellas ou portas inteiriças. 10-6

SABINO ANTONIO DA SILVA, professor de piano, vastamente conhecido em Campinas e Rio de Janeiro, onde exerceu a contento geral o ensino de sua materia, achou-se estabelecido nesta cidade, onde pretende exercer sua profissão.

Espera merecer a coadjunção de seus amigos e do publico, e se convence de satisfazer as exigencias dos chefes de familia.

Para informações em casa do sr. H. L. Levy. 10-5

Precisa-se

do 1.000.000 a premio, dando-se garantia; quem tiver o quizer dar, deixe carta nesta typographia com as iniciais E. S., para ser procurado. 4-4

A' TESOURA DE OURO

3 Rua da Imperatriz 3

José Dias da Cruz Junior, antigo proprietario da alfaiataria denominada Tesoura de Ouro, participa a seus freguezes e amigos, que este estabelecimento continúa com o mesmo ramo de negocio, e como d'antes, sob sua direcção.

Tendo sempre em vista, servir muito bem os seus freguezes, não poupará esforços, a fim de continuar a merecer a confiança com que sempre o honraram.

Acaba de chegar um completo sortimento de fazendas as mais modernas e de apurado gosto.

Em o novo deposito de calçado, annexo á alfaiataria, denominado Bota Parisiense, encontrarão igualmente um sortimento variadissimo de calçado para homens, senhoras e crianças, cujos preços rivalisam com os mais baixos porque se vendem nesta capital.

A' TESOURA ELEGANTE ALFAIATARIA

O abaixo assignado, participa a todos os seus amigos e freguezes, tanto da capital, como do interior, que mudou a sua alfaiataria da rua Municipal n.º 51, para a rua da Imperatriz n.º 21. Ahi encontrarão sempre um bom sortimento de fazendas de todas as qualidades e bom gosto. S. Paulo, 14 de Janeiro de 1878. 10-1

Seraphim Dias da Cunha.

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODAO

CARIOBA

ESTAÇÃO DE ST. BARBARA

DE

Sousa Queiroz, Ralston e Comp.

Têm agentes para vender e receber encomendas:

Em Campinas—Antiga casa de W. P. Ralston e Comp., F. C. Lewis, agente.

Limeira—Sr. José Manoel de Vasconcellos.

Itatiba—Sr. Antonio Ferraz Costa.

Rio-Claro—Sr. Candido José de Souza Soares.

Bethlem do Descalvado—Srs. Francisco de Paula Carvalho e Comp.

Taubaté—John Findal.

Preços na Fabrica

	POR FARDO	1,000 METROS	2,000 METROS
1.ª qualidade, trançado	370	350	330
2.ª qualidade	350	330	310
Saccos sem costura, de 700 a 600 rs., conforme a quantidade.			
Faz-se vantagens aos negociantes.			

24-17

Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombo—rua da Imperatriz n.º 1 B.

Caixinhas a 1\$000 rs. 100-41

Vende-se

um bem afreguezado armazem com regular sortimento, situado á rua da Consolação n.º 5. Para tratar no mesmo. 3-3

Roberto Tavares
Agente de leilões

mudou-se da rua da Imperatriz n.º 20 para a mesma rua n.º 32, onde encarrega-se de vender todos os qual-quer consignação de moveis, predios, fazendas, joias, etc., realizando as vendas do prompto, e sendo o pagamento immediato á venda.

32—Rua da Imperatriz—32 10-10

82-08

Grande deposito de bixas

Chegadas directamente

de Hamburgo; vende-se barato

No salão Oliveira

42-Rua Direita-42

S. Paulo.

Hotel Brasileiro
Sorocaba

22-Rua do Hospital-22

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento, não se tem poupado as maiores despesas para bem tratar aos srs. viajantes; continúa a ter sempre excellentes commodos para familia, comida a qualquer hora com promptidão e acção; recebe os pensionistas por preços a convenienciar. A mesma casa fornece carro para os seus hospedes.

Joaquim Antonio Nunes de Oliveira. 30-14

QUEM É???

que tem grande sortimento de Cabellos finissimos, e de todas as cores, a traças a 15\$000 rs. e por 7...

E' no SALÃO OLIVEIRA, A' RUA DIREITA N.º 42.

E' o unico que vende mais barato?

Vão ver para crer

S. PAULO. 90-30

Baixa de preços!

Feno!. Feno!.

Unico deposito de feno de alfafa, o papuan nacional

Rua de S. Bento n.º 13

casa do ferrador francez Victor Duchein.

Preço:

Feno de alfafa 100 rs. o kilo.

Feno de papuan 60 rs. o kilo. 10-4

Circo Casali

Largo de São Bento

Grande Companhia Gymnastica e Acrobatica

Hoje Terça-feira 15 de Janeiro

(SE O TEMPO PERMITTIR)

Grandes novidades

Pela primeira vez se executará a jocosa parodia comico, burlesca intitulada:

Uma viagem a Lua

por um balão, sendo o areonata o destimido gymnasta phenomeno Limide Giuseppe; o balão se encherá dentro do circo, indo um trapezio, onde irá trabalhando o gymnasta Limido, o mais interessante desta asceção o haver um desastro no ar, descendo o areonauta por um para-quedas; esta scena comica muito tom agrada- do no circo. á rua do Lavradio, na corte.

Entra em scena o palhaço Antonio.

Pela segunda vez, as quatro celebres crianças Nelson executarão o difficil trabalho das escadas perigosas, em posições piramidais, o trapezio abreo, com varios exercicios na escada pela artista D. Luiza e Joa- nito.

Haverá outros trabalhos que completará o program- ma:

A companhia Casali resolveu dar mais tres especta- culos, motivado pelas chuvas que tem havido; retirando-se logo para Campinas.

Typ. do Correio Paulistano